

O principal candidato ao cargo de substância na *Metafísica* de Aristóteles são os indivíduos do mundo sensível: os seres naturais compostos de matéria e forma. Esses seres se distinguem por possuírem um *princípio interno de movimento e repouso*. A esse princípio refere-se o termo “natureza” que, por sua vez, é identificado com a forma. Dessa maneira, o movimento das substâncias sensíveis pode ser explicado por um modelo teleológico, no qual o ser se move em direção à atualização de sua forma. No livro Λ da *Metafísica*, contudo, Aristóteles postula a existência de uma substância imutável, que configurará uma causa de movimento externa às substâncias sensíveis. Não é de todo claro, no entanto, como uma substância imóvel exerce sua causalidade no mundo sensível ao lado do princípio interno responsável pelo movimento de substâncias compostas. Esclarecer a relevância de cada uma dessas causalidades para a explicação dos fenômenos naturais e de que modo a substância imutável interfere no mundo sensível é fundamental para compreender o estudo do livro Λ como complemento do estudo da substância sensível.